

PE-149 - COBERTURA VACINAL DE BCG, POLIOMIELITE E TRÍPLICE VIRAL EM TEMPO DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Caroline Engster da Silva¹, Rodrigo Nascimento¹, Eduardo Sartori Parise¹, Francisca Moura Strebrel¹, Bianca dos Santos Silva¹, Carla Cristina Aluizio Marcolino¹, Elisa Marques Mentz¹, Emanuelle da Silva Ramires¹, Julio Cesar da Silva Mendes¹, Gisele Pereira de Carvalho¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe inúmeras consequências a nível mundial. Entre os impactos causados pela pandemia, destaca-se a questão da cobertura vacinal infantil de diversos imunizantes. Ao longo de 2020 e de 2021, diversos estudos foram publicados analisando o efeito da pandemia na vacinação infantil, tornando-se necessário analisar o que está sendo publicado. **Objetivo:** Analisar o que está sendo publicado sobre a cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no período de pandemia de COVID-19. **Metodologia detalhada:** Neste trabalho, utilizou-se a estratégia PICO para se definir uma pergunta norteadora. Após, foram elencados descritores, de acordo com o sistema de descritores Medical Subject Headings e Descritores em Ciências da Saúde e utilizadas as combinações "(child) AND (vaccination coverage) OR (immunization coverage) OR (vaccination rate) AND (BCG vaccine) OR (Measles-Mumps-Rubella Vaccine) OR (poliovirus Vaccines) AND (covid-19 pandemic)". Os bancos de dados utilizados para a realização das buscas foram o PubMed e o Portal Regional da BVS, em que foram filtrados por ano (março de 2020 a dezembro de 2021) e texto gratuito e excluídos por título e duplicata. As buscas e a seleção dos artigos ocorreram em fevereiro de 2022. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra para extração, avaliação e análise das informações, resultando em 22 estudos inseridos nesta revisão. **Resultado e conclusão:** De acordo com a análise dos artigos, foi possível observar que o número de doses iniciais e reforços diminuiu durante a pandemia de COVID-19, sendo a poliomielite quase totalmente negligenciada pelos estudos. Além disso, identificou-se um grande aumento na procura por teleconsultas durante a pandemia. Fica claro que houve uma redução da cobertura vacinal durante o período da pandemia do COVID-19 nos anos de 2020 e 2021, não somente no Brasil, mas em outros países, podendo gerar problemas na saúde de crianças e de adolescentes.

PE-150 - ABORDAGEM DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA PEDIATRIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Bruna Wortmann¹, Fernanda Neves¹, Blessane Lipski¹, Priscila Amaral¹, Stephanie Greiner¹, Victoria Sakamoto¹

1 - Grupo Hospitalar Conceição (GHC) - Porto Alegre, RS.

Introdução: O desenvolvimento de novas estratégias em saúde são imprescindíveis para a qualificação dos profissionais assistenciais. Durante a pandemia, a execução de ações voltadas à segurança do paciente e educação permanente tornaram-se ainda mais necessárias, ao mesmo tempo que mais desafiadoras devido às inseguranças que o cenário apresentava. A finalidade dessas ações era de que servissem de apoio, principalmente aos novos profissionais da instituição, visando a garantia do cuidado em saúde. Portanto, a Gestão de Risco Assistencial em conjunto com o Núcleo de Educação Permanente elaborou e desenvolveu atividades *in loco* com pequenos grupos de profissionais de saúde, a fim de capacitar sobre as condutas em saúde em conformidade com a segurança do paciente, bem como auxiliar na elaboração de procedimentos operacionais padrão. **Objetivo:** Relatar a experiência exitosa vivenciada pelas equipes acima, responsáveis pela formação dos profissionais de saúde em um hospital pediátrico acerca das atividades de educação permanente e segurança do paciente durante a pandemia. **Método:** Estudo qualitativo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência sobre a execução das ações de educação permanente focada na qualificação dos profissionais de saúde. As capacitações foram realizadas no formato *in loco* em todas as unidades, para não deslocar os profissionais das suas unidades, promovendo o aprendizado durante a jornada de trabalho, sem interferir no cuidado ao paciente. **Resultados:** No total, foram realizadas 109 capacitações com a participação de 2.261 profissionais de saúde. Dentre os temas abordados estão as seis metas internacionais de segurança do paciente, práticas seguras de paramentação e desparamentação, cultura de segurança do paciente pediátrico e atualização dos profissionais. As atividades descritas totalizaram mais de 2.500 horas de formação profissional, havendo ainda, a revisão de 22 procedimentos operacionais padrão. **Conclusão:** Ações de educação permanente voltadas à cultura de segurança e rotinas demonstraram ser essenciais para a qualificação das práticas assistenciais desenvolvidas pelos profissionais de saúde, devendo ser prática contínua na instituição. As temáticas abordadas foram fundamentadas nas necessidades sinalizadas pelas equipes, visto que o novo cenário de cuidado gerou ansiedade e insegurança, inferindo em maior atenção dos serviços de apoio da instituição para com as equipes.